

Empresa: **Federação Portuguesa de Xadrez (Assembleia Geral)**

Morada: **Rua Frei Francisco Foreiro, nº 2, 4º Esq.**

C.R.C.: **Lisboa**

nº: **248**

C. Social: **34.965,07€**

N.I.P.C.:

**1150-166 Lisboa**

**501617078**

### Acta nº 6/2010

Aos 27 de Novembro de 2010, pelas 14h00, reuniram-se os delegados nomeados e eleitos à Assembleia Geral (AG) da Federação Portuguesa de Xadrez (FPX) no auditório da Junta de Freguesia de Verderena, sito na Avenida da Liberdade, 19, Barreiro, com a seguinte

Ordem de Trabalhos:

Ponto 1 – Aprovação da acta da reunião de 23 de Outubro em Matosinhos.

Ponto 2 – Apreciação, discussão e votação do Orçamento e Plano para o ano de 2011.

Como à hora marcada para a reunião não estavam presentes mais de metade dos delegados, de acordo com a convocatória esperou-se pelas 14h30 para começar a sessão, registando-se nesta altura a presença de 13 delegados, número superior ao necessário para a AG funcionar. Apresenta-se a seguir a lista completa dos delegados presentes desde o início ou os que acabaram por aparecer nesta sessão da AG (no decorrer da sessão entraram mais dois delegados), por ordem alfabética das entidades representadas:

Joaquim Brandão Pinho	Árbitros
Francisco Castro	AX Aveiro
Ludovina Barbosa	AX Beja
Harry Martins	AX Setúbal
Amadeu Solha Santos	Clubes A
José Palma Fernandes	Clubes A
Paulo Afonso	Clubes A
Vitor Guerra	Clubes A
Luís Maninha	Clubes B
Manuel Pintor	Clubes B
Mário Marques	Clubes B
Rogério Oliveira	Clubes B
Rui Teives Henriques	Clubes B
Vitor Carlos Mira	Clubes B
Ariana Pintor	Praticantes B

Não estiveram presentes, mas apresentaram justificação através de mensagens de correio electrónico, os seguintes delegados: Carlos Dias, João Cálix, Luís Lima Santos, Marco Viela, Paulo Costa e Sérgio Rocha.

Para além dos delegados, assistiu à AG o Presidente da Direcção da FPX e a maioria dos membros da Direcção da FPX.

A Mesa teve a seguinte constituição: delegados Manuel Pintor (presidente), Rogério Oliveira (vice-presidente) e José Palma Fernandes (secretário).

Empresa: Federação Portuguesa de Xadrez (Assembleia Geral)

Morada: Rua Frei Francisco Foreiro, nº 2, 4º Esq.

C.R.C.: Lisboa

nº: 248

C. Social: 34.965,07€

N.I.P.C.:

1150-166 Lisboa

501617078

### Acta nº 6/2010

#### 1 – Aprovação da acta da reunião de 23 de Outubro em Matosinhos

O Presidente da FPX começou por referir que quer ele quer a Direcção não tinham conhecimento da acta da sessão anterior, ao que o Presidente da Mesa respondeu que não tinha havido qualquer falta de consideração pelos órgãos directivos, pois até agora as actas eram apenas enviadas aos delegados e para o endereço electrónico da AG da FPX, mas passariam a ser enviados também para o endereço da Direcção da FPX.

Depois de o Presidente ter feito uma leitura da acta, afirmou que o texto desta como de outras actas se deveria cingir estritamente à ordem de trabalhos de uma maneira objectiva, não entrando por eventuais pontos após a ordem de trabalhos, pois eles não terão qualquer eficácia do ponto de vista legal. Referiu também que não concordava totalmente com o texto relativo à situação financeira da FPX, que figurava como o ponto nº 1 após a ordem de trabalhos, e ficou de enviar à mesa um texto corrigido<sup>1</sup>.

O secretário da Mesa corroborou que, após a ordem do dia, a AG não é susceptível de tomar decisões, mas não vê inconvenientes, antes vantagens, numa narração sucinta do que for dito nessa ocasião, pois certamente serão abordados assuntos de interesse para a FPX.

O vice-presidente da Mesa avançou com a hipótese de se gravarem as sessões da AG, para tentar minimizar as deficiências no relato subsequente, mas tal sugestão ficou para ser estudada, até para se determinar se ela é válida legalmente ou não.

Posta a acta à votação, ela foi aprovada na generalidade por 10 votos a favor com 3 abstenções.

#### 2 – Apreciação, discussão e votação do Orçamento e Plano para o ano de 2011

O Presidente da FPX reconheceu que o Plano de Actividades e o Orçamento para o ano de 2011, que foram apresentados nesta reunião e que estão publicados no dossiê de anexos das actas da AG, deveriam ter sido enviados anteriormente, mas não tinha sido possível aprová-los numa reunião da Direcção anterior.

Passou então a afirmar que é necessário ultrapassar conflitos, visto que se perspectivam tempos difíceis e alguma conflitualidade que possa aparecer no seio da Federação não é nada positiva. A FPX irá conviver com bastantes cortes orçamentais e a cultura organizacional existente não é facilitadora de obtenção

<sup>1</sup> A Mesa não recebeu nenhuma nota do Presidente, pelo que não alterou o texto elaborado.



Empresa: **Federação Portuguesa de Xadrez (Assembleia Geral)**Morada: **Rua Frei Francisco Foreiro, nº 2, 4º Esq.**C.R.C.: **Lisboa**nº: **248**C. Social: **34.965,07€**

N.I.P.C.:

**1150-166 Lisboa****501617078****Acta nº 6/2010**

de bons resultados. Um trabalho coordenado de todos os órgãos sociais seria uma maneira de conseguir um melhor funcionamento.

A Federação existe para formatar o xadrez. Existem competições nacionais e distritais. Como formatar estas actividades? Com a introdução do novo quadro jurídico criou-se uma fricção entre o que é a FPX e o papel das Associações Distritais (AD). O ponto de vista da Direcção actual é a legalidade. As AD têm que dizer quem são os corpos gerentes e provar estar legalizadas, que aprovaram contas em relação ao exercício anterior (2009) e que têm um funcionamento regular. A FPX quer apostar na celebração de protocolos com cada uma das AD, tendo estas que desempenhar o seu papel na promoção de competições distritais.

Em seguida fez uma descrição sucinta dos contratos-programa estabelecidos com o IDP:

1. Apoio à organização e gestão da FPX, assim como competições nacionais e representações internacionais.
2. Enquadramento técnico.
3. Formação de recursos humanos.

Quanto ao primeiro contrato-programa salientou a necessidade de algum aumento de base no aspecto organizativo. No que diz respeito às competições, afirmou que, no campo internacional, Portugal nunca mais conseguiu participar nos campeonatos da Europa, por ser necessário suportar todas as despesas, e, no âmbito nacional, afirmou que não existem muitos eventos de qualidade no nosso país.

Em relação ao segundo contrato-programa, referiu que o enquadramento técnico tem sido dedicado a 100% aos jovens e a Direcção está a pensar abranger também os restantes escalões etários. Afirmou que os estágios têm apanhado uma fasquia na ordem da centena de atletas jovens e, conjuntamente com os clubes e associações, a Direcção pensa elaborar um projecto de médio/longo prazo.

No que respeita ao terceiro contrato-programa, disse que abarcava um vasto leque, desde monitores a treinadores de variados graus. A categoria de treinador é uma actividade reconhecida, o que é importante. Surgiu o plano nacional de treinadores (FPX em conjunto com o IDP), em relação ao qual se aguarda, da parte do IDP, indicação de quais os passos a dar. Concluiu as suas considerações sobre este ponto, afirmando que a FPX tem que apostar na melhoria dos cursos de arbitragem e de criar cursos para dirigentes.

Em seguida referiu vários aspectos que preocupam a Direcção:

- Estamos numa fasquia muito baixa de financiamento;

Empresa: Federação Portuguesa de Xadrez (Assembleia Geral)

Morada: Rua Frei Francisco Foreiro, nº 2, 4º Esq.

C.R.C.: Lisboa

nº: 248

C. Social: 34.965,07€

N.I.P.C.:

1150-166 Lisboa

501617078

### Acta nº 6/2010

- O Desporto Escolar corre sérios riscos a partir de 1 de Janeiro de 2011;
- A FPX conta com dois funcionários mas, se houver cortes no financiamento, não haverá cortes nos funcionários;

assim como orientações assumidas:

- Envidaremos esforços para encerrar processos anteriores. A principal questão que existe em aberto é o contrato-programa de modernização das Federações desportivas;
- Tentaremos proporcionar apoio à célula fundamental da FPX, o clube, evitando a sua desertificação.

Quanto ao orçamento apresentado, referiu que se tratava de um orçamento elaborado em moldes tradicionais, que poderá ser melhorado quando for elaborado o orçamento rectificativo.

Passou-se então a um período de esclarecimentos, em que o Presidente foi respondendo às questões postas pelos delegados. De salientar a posição que a Direcção da FPX decidiu tomar perante as AD: identificar as que não devem nenhum dinheiro à FPX relativo à época de 2010, solicitar a regularização das que eventualmente estejam em falta e depois estabelecer protocolos em que fiquem expressos os apoios a prestar pela FPX, com a intenção subjacente de disponibilizar metade do valor recebido das filiações para as AD.

De referir também uma intervenção do delegado Rui Teives Henriques, em que ele salientou a exiguidade da receita global da FPX para satisfazer os compromissos que assume. Acrescentou que ou o IDP aumenta os apoios, ou se arranjam patrocínios ou os praticantes têm que dar um contributo maior para a modalidade.

A terminar o debate sobre o Orçamento, e a propósito das despesas que os delegados têm que fazer para estar presentes nas sessões da AG, quatro delegados - Mário Marques, Rogério Oliveira, Joaquim Brandão de Pinho e José Palma Fernandes - apresentaram uma proposta que constitui o anexo I. Posta esta proposta à votação, foi ela aprovada por 13 votos a favor com 2 abstenções e nenhum voto contra.

Antes de se passar à votação do orçamento, surgiu uma proposta de adiamento dessa votação assinada pelos delegados Mário Marques e Joaquim Brandão de Pinho, apresentada no anexo II. Embora os proponentes afirmassem que o adiamento proposto pretendia apenas dar algum tempo aos delegados para estudarem o orçamento apresentado, a proposta provocou uma reacção indignada do Presidente da FPX, que se sentiu melindrado por a AG não ter em consideração todo o esforço e trabalho desenvolvido pela Direcção, a situação complicada que a FPX vive e a urgência de ter um orçamento aprovado. Após a



Empresa: **Federação Portuguesa de Xadrez (Assembleia Geral)**Morada: **Rua Frei Francisco Foreiro, nº 2, 4º Esq.**C.R.C.: **Lisboa**nº: **248**C. Social: **34.965,07€****1150-166 Lisboa**

N.I.P.C.:

**501617078****Acta nº 6/2010**

sua intervenção, abandonou a sala, no que foi seguido pelos restantes membros da Direcção presentes.

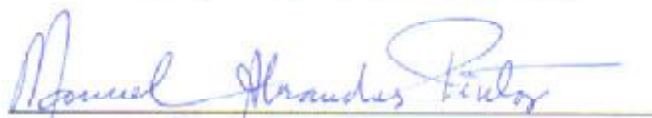
Esta atitude provocou diferentes reacções nos delegados presentes. O delegado Paulo Afonso pediu expressamente que ficasse exarado em acta que a AG não pode estar sujeita à falta de educação ou de respeito da parte de qualquer órgão federativo. O delegado Luís Maninha adiantou que a AG não tem que estar sujeita a este tipo de reacção, que pode ser interpretada como uma forma de coagir a votação. Por outro lado, os delegados Vitor Carlos Mira e Rogério Oliveira disseram compreender a posição do Presidente, embora este último tenha acrescentado que não aceitava a sua falta de respeito, e acrescentou que a aprovação deste orçamento não melindra os delegados, já que estes podem e devem, durante a época, acompanhar a execução do referido orçamento. O delegado Harry Martins, também reconhecendo que o Presidente se tinha excedido perante a AG, afirmou que o orçamento faz falta.

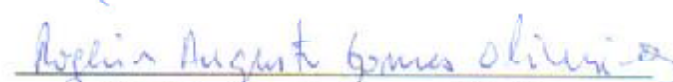
Houve mais intervenções sobre as vantagens e desvantagens em se protelar a votação do orçamento, até que o Presidente da Mesa resolveu pôr fim à discussão, afirmando que na AG não se devem fazer interpretações sobre atitudes e analisar sim o que é mais adequado para a FPX. Pôs então à votação a proposta de adiamento da aprovação do orçamento, que foi rejeitada por 3 votos a favor, 4 abstenções e 8 votos contra.


Passou-se de imediato à votação do Plano e Orçamento, que foi aprovado por 8 votos a favor, 5 abstenções e 2 votos contra.

E nada mais havendo a tratar, foi dada por encerrada pelas 19h00 esta reunião da AG, de que se lavrou a presente Acta, que vai ser assinada pelos membros da Mesa.

Barreiro, 27 de Novembro de 2010

  
Manuel Abranches Pintor  
Presidente da Mesa da Assembleia-Geral

  
Rogério Augusto Gomes Oliveira  
Vice-Presidente da Mesa da Assembleia-Geral

  
José Palma Fernandes  
Secretário da Mesa da Assembleia-Geral